

EDITORIAL

O número 2, do volume 19 da *Revista Brasileira de Educação Especial*, está composto por 10 artigos, todos inéditos conforme prevê nossas normas editoriais. Esses 10 artigos estão constituídos por dois ensaios e oito relatos de pesquisa.

O primeiro artigo se refere a um ensaio que discute e traz recomendações para atender a questões relacionadas aos conteúdos da Web para pessoas surdas. Os autores selecionaram critérios de sucesso relacionados à surdez, apontados pela literatura, e verificaram se a língua de sinais é considerada na concepção dos princípios da WCAG 2.0 (2008).

O segundo ensaio discute deficiência intelectual e discorre sobre a construção histórico-social desse fenômeno a luz da perspectiva histórico-cultural em relação ao desenvolvimento da pessoa adulta.

Os oito relatos de pesquisa apresentam temas variados, como escala para avaliar perfil de alunos autistas, softwares educativos, objetos de aprendizagem como subsídios para a formação de professores a distância, dentro outros.

Um dos artigos publicados neste número advém de autores portugueses que construíram e validaram um instrumento de avaliação do perfil do desenvolvimento de crianças com perturbação do espectro do autismo.

Os temas estratégias e recursos de ensino estão presentes em dois artigos. Um deles vai discutir estratégias de ensino para uso de softwares educativos para alunos com deficiência intelectual. O outro artigo se refere a uma pesquisa que investigou o desempenho motor de aluno com paralisia cerebral discinética frente à adaptação de propriedades físicas do recurso pedagógico.

Ainda em relação a alunos com paralisia cerebral, o artigo “comunicação alternativa no contexto educacional” investigou, sob a ótica de professores, as concepções sobre linguagem de crianças com paralisia cerebral sem fala oralizada e o conhecimento e/ou uso da Comunicação Alternativa.

Além da escuta a professores, um dos artigos do presente número, dá escuta a crianças, e sobre o que eles têm a dizer sobre a fisioterapia. Os relatos foram coletados com sete crianças que apresentavam doenças crônicas e que faziam fisioterapia em um hospital e em um centro de fisioterapia.

O tema formação de professores é discutido em dois relatos de pesquisa. Um deles buscou compreender como um processo de formação poderia contribuir para a expressão criativa de profissionais da educação, tendo como foco a educação inclusiva. O outro artigo enfoca a formação à distância, e que vai justamente discutir os objetos de aprendizagem como recurso pedagógico para a formação de professores.

A revista apresenta também um estudo de caso sobre a inclusão de alunos com deficiência no ensino superior, tema que tem se tornado cada vez mais presente na educação especial com a chegada de alunos com deficiência na universidade.

Eduardo José Manzini
Enicéia Gonçalves Mendes
Vera Lúcia Messias Filho Capellini